



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15889 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

A AÇÃO DO CAPITAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: A YDUQS PARTICIPAÇÕES S.A

Igor Andrade da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luciane da Silva Nascimento - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Andreia Gomes da Cruz - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A AÇÃO DO CAPITAL NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: A YDUQS PARTICIPAÇÕES S.A

Na Educação Superior, a iniciativa privada predomina sobre a educação pública tanto em número de estabelecimentos quanto em número de matrículas. De acordo com os dados do INEP (2023), das 2.595 Instituições de Ensino Superior (IES), 2.283 (88%) são instituições privadas enquanto, apenas 312 são públicas. Entre as instituições privadas a forma mais comum de organização acadêmica são as faculdades (1.822) e os centros universitários (371). Esta realidade é explicada pelo fato de as universidades serem obrigadas a fazer pesquisa, que representa um ônus financeiro para as IES. Por isso que no Brasil, apenas 7,9% (205) das IES são universidades e destas 56,1% é pública. (INEP, 2023).

No universo das IES privadas onde sempre predominou a lógica da fragmentação, um fenômeno relativamente recente tem mudado esta realidade. A fragmentação institucional tem sido substituída, em razão do processo de concentração e centralização que atravessa este setor desde os anos 2000. No Brasil, embora as mantenedoras privadas de porte pequeno representem 82,8% do total, são as mantenedoras de porte gigante, ou seja, as com mais de 20.000 matrículas que acumulam 64,9% dos estudantes (Instituto Semesp, 2023, p. 11). Os dados da pesquisa Datafolha expõem a materialidade, onde cinco grupos empresariais da Educação Superior concentram 27% das matrículas. São elas: Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (grupo Cogna), Centro Universitário Leonardo da Vinci, Universidade Cesumar,

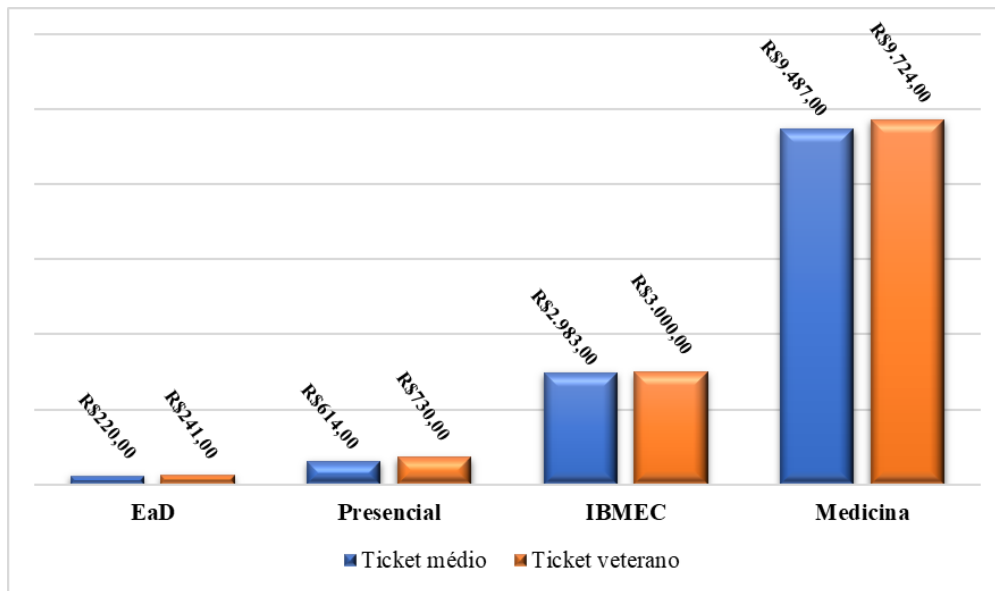
Universidade Estácio de Sá e Universidade Paulista (Palhares; MARTINS, 2023).

Nossa pesquisa toma como referencial empírico a YDUQS Participações S.A, grupo empresarial detentor de 32 mantenedoras de 69 IES com mais de 1,3 milhão de alunos matriculados e 18 mil funcionários (YDUQS, 2022). A YDUQS é proprietária da IES Universidade Estácio de Sá (UNESA), com sede no Rio de Janeiro, mantida pela Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá (SESES). A pesquisa está pautada no método materialista histórico-dialético e utiliza dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023) e de documentos de relacionamento com os investidores da YDUQS Participações S.A, como o: Release de Resultados, relatórios fiscais etc. Nosso objetivo é explicitar como este grupo empresarial reorganizou a oferta de vagas no Ensino Superior de modo a intensificar os mecanismos extração do lucro e valorização financeira das suas marcas no mercado de ações.

O processo de concentração e centralização das empresas do Educação Superior que resultou na formação dos grandes oligopólios, imprimiu uma dinâmica renovada da ação empresarial. Caracterizada pela intervenção de instituições centralizadoras de poupança, quais sejam: fundos de investimento e fundos de pensão (Lapyda, 2023, p. 21) que adquirem títulos acionários de grandes empresas que controlam dezenas de mantenedoras das IES. Estes fundos, que podem ser nacionais ou estrangeiros adquirem fatias de grupos educacionais nacionais impondo uma dinâmica renovada da ação empresarial no setor.

Neste sentido, a YDUQS participação S.A segmentou a oferta de vagas e a modalidade de ensino por faixa de renda, no jargão do mundo das finanças, o “ticket médio” dos cursos de graduação que basicamente é o valor cobrado nas mensalidades. Deste modo, a oferta de suas vagas nos cursos de graduação foi disposta em três “unidades de negócio”: “Ensino Premium”, “Ensino Presencial” e “Ensino Digital” (YDUQS, 2023). Destacamos que nestas unidades de negócios, a relação entre os nomes e os segmentos estabelecidos de ensino são eventuais, na medida em que o “Ensino Presencial” engloba as modalidades presencial e semipresencial. Já o “Ensino Premium” é presencial e voltado para os estudantes com faixa de renda mais alta. O “Ensino Premium” engloba os cursos de medicina do Instituto de Educação Médica (IDOMED) e os cursos de graduação do IBMEC. O “Ensino Digital” é voltado para as frações mais precarizadas da classe trabalhadora (Gráfico 1).

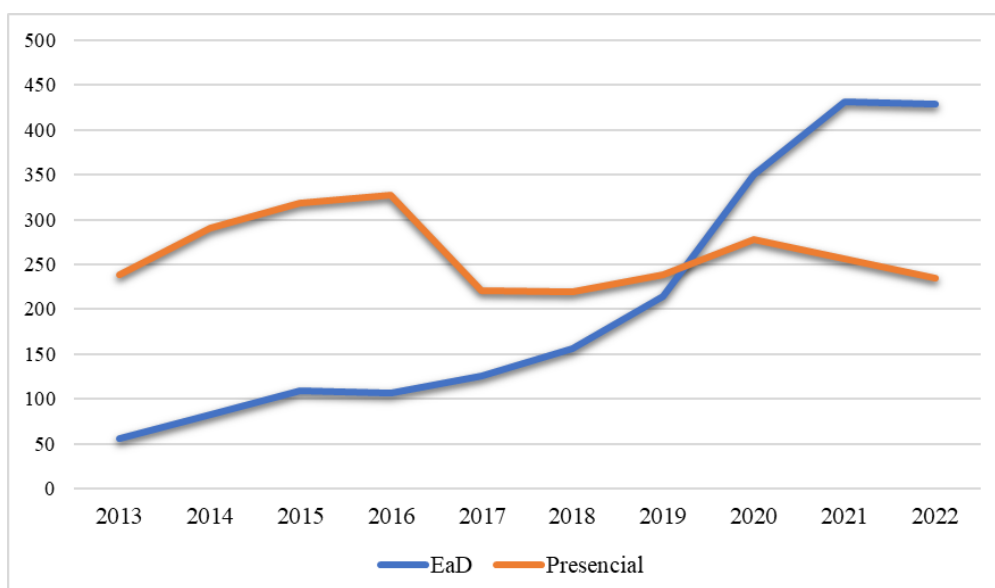
Gráfico 1: Ticket médio dos cursos e graduação por modalidade e segmento na YDUQS (2023)



Fonte: YDUQS (2023). Elaboração própria

Ainda que a YDUQS apresente a segmentação da oferta de matrículas como meio de promoção da qualidade de ensino e da inclusão social, a modalidade EaD é usada como meio de cortar os custos com o espaço físico, contratação de docentes e funcionários. Deste modo, a adequação do Ensino Superior à dinâmica do mercado financeiro teve por consequência o cerceamento do espaço físico. Cada vez mais, os cursos de graduação foram transferidos para a modalidade EaD como meio de cortar despesas com infraestrutura e com o trabalho de docentes, técnicos, serventes etc. O remodelamento da oferta de vagas no ensino superior privado em IES privadas tem por objetivo garantir a maximização do valor extraído na forma de dividendos aos fundos privados controladores da holding. A permeabilidade das IES controladas por estas holdings, caso da UNESA impõe uma dinâmica renovada, cada vez mais flexível e volátil ao imediatismo do mercado como meio de garantir a expansão da lucratividade

Gráfico 2: Estudantes matriculados na modalidade presencial e EaD na YDUQS (por mil) - 2013-2022



Fonte: YDUQS (2023). Elaboração própria.

A dinâmica renovada do capital, caracterizada pela mediação financeira se materializa na educação em grandes grupos empresariais de capital aberto, onde aportam capitais nacionais e estrangeiros de instituições centralizadoras de poupança (Lapyda, 2023, p. 21). As demandas de lucratividade impõem uma fragmentação da oferta de ensino sem qualquer compromisso social e o uso da modalidade EaD como meio baratear os produtos educacionais e de cortar custos inerentes a infraestrutura e ao trabalho vivo.

Palavras-chave: Educação Superior, Financeirização da Educação, Modalidade EaD.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Microdados do Censo da Educação Superior 2023*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 jun.2023.

INSTITUTO SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. 14ª edição. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/>. Acesso em: 25/07/2024.

LAPYDA, 2023. *Introdução à financeirização: David Harvey, François Chesnais e o capitalismo contemporâneo*. 1ª ed. CEFA Editorial, 2023.

PALHARES, Isabela; MARTINS, Cristiano. *Cinco Instituições Particulares concentram 27% dos alunos de graduação do país*. Folha de São Paulo. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/cinco-instituicoes-particulares-concentram-27-dos-alunos-de-graduacao-do-pais.shtml>. Acesso em: 20/10/2023.

Y D U Q S . *Release de Resultados*. 2023. Disponível em: <https://www.yduqs.com.br/listresultados.aspx?idCanal=QueRek9lx6lY8glbPTs6XA==>. Acesso em: 02/04/2023.